
APRESENTAÇÃO

Somos um matemático, um membro da comunidade acadêmica brasileira. A matemática encheu nossa vida na forma de um desejo pela pesquisa científica e pelo ensino como professor na UFPR. Ao longo dos anos como docente da UFPR, temos refletido sobre o papel da matemática, sobre o papel da pesquisa científica e sobre o papel do ensino, em nossa vida e, na vida de outras pessoas, isto é, na vida dos cidadãos brasileiros. Temos pensado também nos processos mentais da pesquisa científica que desenvolvemos na Universidade.

Paralelamente a essas ações mentais e concretas, temos nos dedicado também com afinco, por décadas, às necessárias reflexões sobre a necessidade de ser iniciado o processo de reforma do sistema universitário do país, que diz respeito a salvarmos a nobre instituição Universidade brasileira, da banalidade que foi imersa por incompetentes administrações federais.

O que consideramos inusitado é o fato de que, em pleno século XXI, em um mundo globalizado e com países desenvolvidos, informatizados e altamente competitivos sob o ponto de vista industrial, comercial, cultural, científico e tecnológico, estejamos sugerindo fortemente aos gestores do MEC, que são servidores públicos responsáveis por zelar pela boa qualidade da Universidade

brasileira, que reflitam seriamente, ainda que de modo tardio, sobre a necessidade de criação e execução de um bem definido Plano de Política Universitária para o Brasil (PPUB), com o objetivo central de dotar o país de um bom e competitivo sistema universitário e, como consequência salvarmos a Universidade brasileira.

Entendemos que, em condições normais, não haveria necessidade de fazermos tal sugestão aos gestores do MEC, porque lhes competem a responsabilidade, a competência e atenção constante para com o desempenho, ano após ano, do sistema universitário do país.

Mas entendemos que nas atuais circunstâncias de banalização da Universidade brasileira e de mediano desempenho em nível nacional e, em nível internacional do sistema universitário do país e, da indiferença dos gestores do MEC a este grave problema para a nação, urge recomeçar *ab initio* o estudo da relação custo benefício, para os cidadãos brasileiros, do atual sistema universitário do país.

A existência de cursos de graduação de má qualidade e inexpressivos que são ofertados por diversas instituições de ensino superior, mas não por todas elas, que fazem parte do Sistema Universitário Brasileiro (SUB), gera um grave problema para o Sistema Nacional de Graduação (SNG), para a soberania e para a identidade cultural do Brasil.

Lembramos que, o INEP, um órgão do MEC, é legalmente responsável pela avaliação periódica da qualidade dos cursos de graduação que são ofertados no país. O INEP falhou em sua missão. Para a verificação da má qualidade do Sistema Universitário Brasileiro (SUB) no contexto nacional e, no contexto mundial, sugerimos a leitura dos prestigiados e confiáveis documentos que são publicados anualmente por *Thomson Reuters* intitulados: *Times Higher Education- World University Rankings*.

Nossas sugestões que estão contidas neste livro, de seis capítulos, são formas de contribuir para a discussão do tema, sem sectarismo, para que seja obtida uma solução simples e factível para o grave problema aqui mencionado.

A necessidade de escrever este livro decorreu do fato de que há vários anos temos alertado, nas formas a seguir descritas, os gestores do Brasil, para o problema em pauta.

- Via textos publicados em Observatório da Universidade (OBSUNI), um veículo de acesso público;
- Por meio de consultas a membros da comunidade universitária do país;

- Por meio do envio de cartas ao governo federal e aos gestores do MEC, nas quais ressaltamos o imperativo de ser reestruturado o Sistema Universitário Brasileiro (SUB).

Talvez, a leitura deste livro por parte de um maior número de cidadãos brasileiros, contribua para despertar os gestores do país para o problema em questão.

Nossa perseverança, com relação à apresentação de soluções simples e factíveis para esse grave problema, tem sido desconsiderada por quem tem a responsabilidade de manter e gerenciar um bom sistema universitário para o país. Portanto, temos feito um trabalho de *Sísifo*.

Porém, continuaremos a perseverar; pois a má qualidade da Universidade brasileira no contexto nacional e no contexto mundial diz respeito a toda a sociedade do país. Essa sociedade que vota e paga impostos tem o direito de dispor, para usufruir, de um bom sistema universitário. Assim, por meio deste livro nos dirigimos também aos membros da comunidade acadêmica brasileira e, às pessoas que não pertencem a esta comunidade, para que colaborem no sentido de salvarmos a nobre instituição Universidade brasileira.

Obviamente que, quando discutimos o problema da má qualidade do SUB podemos atribuir responsabilidades a governos federais passados e, ao governo federal presente, por não terem incluído em seus planos de administração do país, um bom plano de reforma do sistema universitário. Também podemos atribuir responsabilidades aos docentes do sistema universitário e, à sociedade brasileira, cujos membros não têm cobrado ao governo federal uma solução para esse grave problema.

O principal objetivo deste livro é propor reflexões ao governo federal, aos gestores do MEC, à comunidade acadêmica brasileira e aos cidadãos do país, que tornam imperativo a proposição de uma reestruturação do Sistema Universitário Brasileiro (SUB), atualmente banalizado, vulgarizado e distante de modelos de sistemas universitários existentes em países desenvolvidos. Reflexões que culminem com a elaboração e execução de um bom PPUB para ser incluído como uma das ações indispensáveis para a construção da infraestrutura do Brasil.

Como objetivo secundário do livro, desejamos expor aos cidadãos brasileiros a falta de vontade política, a falta de ações e, a mesmice dos gestores do MEC, que nada fazem para solucionar o problema já citado, em função de “supostas pressões corporativas que abundam em Brasília”. Pressões que supomos sejam emanadas de grupos que têm forte interesse nas instituições de ensino superior privadas e, que fazem doações financeiras a determinados candidatos a cargos

eletivos. Sendo verdadeira essa nossa suposição cabe a seguinte indagação: os supostos grupos corporativos são os proprietários do Brasil?

Neste livro usaremos as expressões Sistema Universitário Brasileiro e Universidade brasileira com o mesmo significado. Usaremos a palavra acadêmico, com o sentido de um ou mais membros da comunidade universitária. Usaremos a definição de Ciência devida a Albert Einstein (1879-1955), que é a seguinte:

O esforço secular de reunir, através de pensamento sistemático, os fenômenos perceptíveis desse mundo, em uma associação tão completa quanto possível.

Face ao exposto, relembramos parte de um texto contido em documento da Conferência Geral da UNESCO, intitulado “Declaração sobre as Responsabilidades das Gerações Presentes em Relação às Gerações Futuras”. Conferência que foi realizada em Paris, em novembro de 1997, que diz o seguinte em um de seus Artigos:

Artigo 1 – Necessidades e interesses das gerações futuras

As gerações presentes têm a responsabilidade de garantir que as necessidades e os interesses das gerações presentes e futuras sejam plenamente salvaguardados.

Em nossa visão é responsabilidade dos gestores do MEC reintroduzir e manter viva no sistema universitário do país a “convenientemente esquecida” noção de valorização da excelência, da competência e do mérito; noção de conceitos que são basilares da própria concepção de Universidade. Reintrodução que poderá ser feita por meio da reestruturação do Sistema Universitário do Brasil.

Julgamos que, a Universidade brasileira ao ser reestruturada deverá também estimular e preparar os alunos talentosos e promissores da graduação, os que assim desejarem, para a pesquisa científica via PIBIC-CNPq, além é claro, do cuidado com suas formações profissionais. Certamente que, para tal ação é necessário que, as Universidades possuam atividade de pesquisa com grupos de pesquisa consolidados e cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Se o Brasil não mantiver um sistema universitário que contemple em lugar fundamental a boa qualidade do ensino superior e da pesquisa científica, então jamais conseguirá alcançar a condição de um país desenvolvido, modernizado, altamente competitivo sob o ponto de vista comercial, industrial, científico e tecnológico. Não poderá se orgulhar de possuir pesquisadores nas Ciências que estejam classificados na categoria de possíveis laureados, ou que tenham sido laureados em prestigiadas premiações internacionais, em função de seus trabalhos publicados.

O governo federal e os gestores do MEC devem ter, na perspectiva de uma ampla colaboração entre os povos das Américas do Sul, e do Norte, da Europa e da Ásia, o entendimento de que povos e países devem tomar consciência do papel que as Universidades serão chamadas a desempenhar em uma sociedade globalizada, culta, competitiva e informatizada.

Com foco nessas perspectivas, sugerimos aos gestores do MEC que considerem seriamente em seus planos de ações para o Sistema Universitário Brasileiro (SUB), o seguinte:

- * Que o presente e o futuro do Brasil dependerão em ampla escala do desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural que são forjados nos centros de conhecimento, de pesquisa e de cultura em que se transformam as Universidades de boa qualidade.
- * Que o papel de difusão do conhecimento que a Universidade de boa qualidade deve assumir para com a geração atual e, as futuras gerações de cidadãos brasileiros implica que ela se dirija igualmente ao conjunto da sociedade do país, cujo futuro econômico, científico, tecnológico, cultural e social exige um esforço considerável de permanente formação.
- * Que a Universidade de boa qualidade é, no seio da sociedade brasileira, uma instituição autônoma que, de modo crítico produz e transmite a cultura através da pesquisa científica e do ensino.
- * Que para se abrir as necessidades da sociedade brasileira, a Universidade de boa qualidade deve ser no seu esforço de pesquisa científica e de ensino, independente de qualquer poder político, econômico e ideológico.

O processo para construção de um país soberano, altivo, próspero, rico, de oportunidades para seus cidadãos passa, prioritariamente, pela boa estrutura e pela boa qualidade do sistema escolar desse país, em especial, pela boa qualidade de seu sistema universitário, sistema que forma os líderes deste país.

Curitiba, Verão de 2022

Clóvis Pereira da Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. A INDIFERENÇA E CONSEQUÊNCIAS..... | 13 |
| 2. O PROBLEMA..... | 27 |
| 3. SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA..... | 35 |
| 4. HIPOTÉTICO GRUPO DE TRABALHO: A PAUTA..... | 45 |
| 5. UMA CONDIÇÃO NECESSÁRIA..... | 61 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 65 |
| REFERÊNCIAS..... | 71 |

